

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA**

IRENE DA SILVA ALMEIDA

**UM CURSO DE INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA PARA OS
COLABORADORES TERCEIRIZADOS DA UFMA CAMPUS DE CODÓ**

**CODÓ-MA
JANEIRO/2018**

IRENE DA SILVA ALMEIDA

**UM CURSO DE INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA PARA OS
COLABORADORES TERCEIRIZADOS DA UFMA CAMPUS DE CODÓ**

Monografia apresentada a coordenação do curso de Licenciatura em Informática da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, para obtenção do grau de Licenciatura em Informática.

Orientador: Prof. Me. Lanyllo Araújo do Santos

**CODÓ- MA
JANEIRO/2018**

IRENE DA SILVA ALMEIDA

**UM CURSO DE INTRODUÇÃO Á INFORMÁTICA PARA OS
COLABORADORES TERCEIRIZADOS DA UFMA CAMPUS DE CODÓ**

Monografia apresentada á coordenação do curso de Licenciatura em Informática da Universidade Federal do Maranhão - UFMA como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Informática.

Orientador: Prof. Me. Lanyllo Araújo do Santos

Aprovado em: ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Lanyllo Araújo dos Santos
(Orientador)

Prof. Dr. Alex Sousa Lima
1º Examinador (a)

2º Examinador (a)
Prof. Me. Rondinelle Luís Silva de Sousa

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os professores que contribuíram ao longo do curso, em especial meu orientador Professor Mestre Lanyllo Araújo dos Santos que nos incentivou sempre a buscar a cada dia novos conhecimentos para a realização dessa formação, aos meus colegas de cursos, aos demais acadêmicos e a todos os funcionários que diretamente e indiretamente tiveram suas participações para que o processo ensino aprendizagem pudessem acontecer com maior relevância ao acadêmico.

*“Feliz aquele que transfere o que sabe
e aprende o que ensina.”*

(Cora Coralina)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a oportunidade do início e término desse curso me ajudando a enfrentar barreiras.

Elas me fizeram persistir e superar meus limites e momentos difíceis. Ensinaram-me que somente os fracos desistem e que os fortes têm esperança.

A minha mãe, Lenir Alves da Silva Almeida, a pessoa mais especial da minha vida.

Meus sinceros agradecimentos aos coordenadores da faculdade - UFMA e em especial a todos os professores que deram suas contribuições para a concretização dessa formação, em especial meu orientador professor mestre Lanyllo Araújo dos santos, que me deu todo apoio, orientações e incentivos para continuar a jornada.

Também gostaria de agradecer aos meus amigos que ofereceram diretamente e indiretamente seus apoios.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a criação de um curso de introdução á computação para os colaboradores terceirizados da UFMA campus de Codó, a motivação da pesquisa vem de encontro com a formação acadêmica em licenciatura em informática, na qual partiu o interesse de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Essa pesquisa foi destinada aos colaboradores por ser a classe trabalhadora oportunidades oferecidas pela Universidade, ou seja, por acharem que eles não tenham condições da fazer um curso de capacitação. O trabalho veio contribuir para aprimorar os funcionários no seu ambiente de trabalho, capacitando-os a fazer uso do computador em suas vidas profissionais, e no seu dia a dia, pois foi constatado por meio de uma pesquisa que os funcionários não dominavam os conceitos básicos de informática, e muitas vezes eles precisam desses conhecimentos no seu ambiente de trabalho. Para atingir esse objetivo a pesquisa foi feita em duas partes, primeiro por meio de um estudo bibliográfico, lançamos mão da teoria histórico-cultural de Vigostsky para fazer o aoste teórico da fundamentação, que trás os conceitos de formação do indivíduo ensino- aprendizagem-desenvolvimento e educação escolar, também enfatiza o ensino de informática na educação de jovens e adultos, exclusão e inclusão digital. O segundo momento desse trabalho foi através de uma pesquisa de campo realizada na UFMA- campus de Codó com os funcionários terceirizados e na oportunidade foi apresentado a proposta do curso. Ao longo desse trabalho podemos perceber que o curso foi muito positivo, pois os alunos conseguiram aprender os conteúdos básicos de computação.

Palavras-chave: Teoria histórico-cultural; ensino- aprendizagem; educação escolar; inclusão digital.

ABSTRACT

The subject of this work is to analyse the create of a course of introduction to computing for outsourced employees of the UFMA campus of Codó, the motivations of the research comes in conjunction with the undergraduate degree in computer science, in which part of the interest in applying the knowledge acquired over of course. This research was intended for employees because it is a working class, without opportunity offered for the university. The computer in their professional lives, and in their day, and was found through a survey with employees, has not been dominated by computer basics, and is often not a working environment. The aim of a research was carried out in two parts, first through a bibliographical study, Vigostsky's historical-cultural workforce launches to make the apostrophe foundation, high school development, school development and education, also emphasizes teaching of information technology in youth and adult education, digital inclusion and inclusion. The second moment of the work was through a field survey conducted at UFMA-Codó campus with all outsourced employees and in the opportunity of presenting a course proposal. Throughout this work, we realized that the course was very positive, so students were able to learn the basic contents of computing.

Keywords: Historical-cultural theory, teaching-learning, basic education, digital inclusion.

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 Objetivos | 9 |
| 1.2 Estrutura do trabalho..... | 10 |
| 2 A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO | 11 |
| 2.1 Educação, aprendizagem e desenvolvimento no contexto da teoria histórico cultural | 17 |
| 2.2 Zona de desenvolvimento e o papel do educador no âmbito da teoria histórico cultural .. | 19 |
| 2.3 Teoria do desenvolvimento mental e problemas da educação na concepção de Vygotsky | 21 |
| 2.4 Educação escolar e o conceito de Vida cotidiana na teoria histórica cultural | 23 |
| 2.5 Teoria histórico-cultural e sua contribuição na educação de jovens e adultos..... | 25 |
| 3 ENSINO DA INFORMÁTICA | 29 |
| 3.2 Inclusão digital na educação de jovens e adultos. | 32 |
| 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 36 |
| 4.1 O Curso ministrado aos colaboradores da UFMA Campus Codó | 36 |
| 4.1.1 Pesquisas realizada com os colaboradores da UFMA..... | 39 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 42 |
| REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS | 44 |
| APÊNDICE | 46 |

1 INTRODUÇÃO

Não precisamos ir muito longe, para perceber a presença da informática no em nosso cotidiano, um exemplo disso são, as apurações das eleições, sacar um dinheiro no caixa eletrônico, utilizar um celular digital. Nesse sentido é preciso que o setor público invista em capacitação para que os cidadãos possam de fato se inserir no mundo das tecnologias.

A motivação desse trabalho vem de encontro com a formação em licenciatura em informática, e o interesse maior da pesquisa em ministrar o curso de introdução à informática para os colaboradores da UFMA campus de Codó, está relacionado com a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de licenciatura. Nesse sentido, o curso veio contribuir para o aperfeiçoamento dos colaboradores no seu trabalho, visando incluí-los no mundo digital, onde eles possam fazer uso das tecnologias em seu cotidiano.

Para a realização da pesquisa lançamos mão da teoria histórico-cultural de Vygotsky, onde abordamos os conceitos de: o processo de formação do indivíduo esse processo se dá por meio da educação, o desenvolvimento, atividade, vida cotidiana e não cotidiana, relação do educador com educando, bem como, conceitos de zonas de desenvolvimento real e proximal.

Esses conceitos foram utilizados para o processo de ensino-aprendizagem durante a realização do curso, onde foi considerado o nível de conhecimento dos colaboradores, e o seu cotidiano, onde os funcionários aprenderam primeiro e depois desenvolveram essas habilidades, pois de acordo com a teoria, o aprendizado antecede o desenvolvimento.

A seguir serão apresentados os objetivos da pesquisa.

1.1 Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar os impactos da criação de um curso de introdução a informática para os colaboradores terceirizados da UFMA Campus de Codó. Nesse contexto delineiam-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar um aporte teórico na formação de jovens e adultos; b) propor um curso de introdução à informática para os colaboradores da UFMA campus de Codó; c) coletar subsídios para fomentar sobre a formação de jovens e adultos no âmbito da informática.

1.2 Estrutura do trabalho

O capítulo 1 trata da introdução do trabalho, onde é destacado a motivação da pesquisa e seus objetivos.

O capítulo 2, analisaremos como se dá o processo de formação do indivíduo, os conceitos de zonas de desenvolvimento real e proximal dentro da teoria histórico cultural, zonas de desenvolvimento do ser humano, enfatizando que a aprendizagem é fator determinante para que o desenvolvimento ocorra, O capítulo ainda aborda a importância da cultura para esse desenvolvimento, destacando que o homem é por natureza um ser social, pois a teoria histórico cultural destaca que o homem só se desenvolve por meio da interação com os outros.

No capítulo 3, trata-se do ensino da informática na educação de jovens e adultos, destacando os fatores que levam a exclusão digital. Sabemos que hoje há muitas pessoas excluídas no mundo da informática, por não saberem utilizar o computador, por não possuírem um computador com acesso à internet. Ainda nesse capítulo destaca-se a importância da informática na educação de jovens e adultos.

No capítulo 4, abordamos os procedimentos metodológicos, expondo as etapas do curso, realizada ao longo desse trabalho, na sequência discorre sobre a pesquisa realizada com os colaboradores da UFMA campus de Codó expondo os dados coletados por meio de questionários aplicados.

Após o conjunto de capítulos temos as considerações finais, no capítulo 5, onde são apresentadas os objetivos alcançados e resultados da pesquisa, ao longo de toda essa caminhada e suas contribuições e perspectivas para trabalhos futuros. Os apêndices citados ao longo de texto são encontrados ao final, bem como as referências bibliográficas.

2 A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Para cumprir tal objetivo, aprofundamo-nos nas pesquisas da teoria histórico-cultural definida por Vygotsky que

“concebe o homem como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais, o autor considera que a consciência é engendrada no social, a partir das relações que os homens estabelecem entre si, pela mediação da linguagem” (FREITAS, 2000, p.45).

Nesta pesquisa os alunos da Universidade Federal do Maranhão - UFMA atuarão como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem por meio de interações com os outros e o educador. Vale ressaltar que a aprendizagem se dar por meio de uma experiência social, mediada pela utilização do instrumento e signo. Pois Para a teoria histórico – cultural existe duas zonas de desenvolvimento que Mello define como:

Zona de desenvolvimento proximal é a distância entre a zona de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas em colaboração com companheiros mais eficaz (MELLO, 2004, p.143).

Consideraremos a categoria de zona de desenvolvimento real em relação aos conhecimentos já adquiridos em informática pelos alunos, para então proporcionar a apropriação dos conhecimentos que serão adquiridos no curso de introdução à informática, atingindo assim, a zona de desenvolvimento próximo.

Com isso iremos nomear na sala de aula os alunos com mais experiência em informática, que atuarão juntamente com discentes da UFMA como mediadores no projeto. Focaremos o conceito de formação do indivíduo na teoria histórico-cultural dentro do processo de ensino – aprendizagem. Saviani (1998) analisando a maneira pela qual a prática educativa transforma a prática social global não de forma imediata, mais sim pela mediação da transformação dos sujeitos da prática social, ou seja a educação não transforma o sujeito de modo imediato, mas de modo mediato ou seja agindo diretamente sobre os sujeitos da prática

Concordando com essa definição de prática educativa definida por Saviani(1998), Oliveira(1985) chamou a atenção para o fato de que a efetivação de uma prática pedagógica que gere nos sujeitos dela participantes, transformações que contribuirão para sua atuação como sujeitos transformadores da prática social global, não é resultado natural da prática pedagógica, mais é a transformação do saber acumulado historicamente.

Duarte (1993) diz que o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Os professores precisam compreender os elementos que caracterizam o processo de formação do indivíduo, ou seja, necessitam ter acesso a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo para trabalhar a realidade deles.

No contexto da teoria histórico-cultural o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é um somatório entre fatores congênitos e adquiridos e sim um diálogo com os outros indivíduos que se dá desde o nascimento entre o ser humano e o meio social e cultura em que se insere. Assim é possível constatar que segundo essa teoria o desenvolvimento humano é compreendido não como decorrência de fatores isolados que entre a subjetividade amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mais sim como produtos de troca recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.

Segundo essa teoria o indivíduo não é resultado de determinismo cultural, ou seja, não é receptáculo vazio, um ser passivo que só reage frente às pressões do meio, e sim um sujeito que realiza atividade organizadora na sua interação com os objetos e a sociedade, capaz inclusive de renovar a própria cultura. Para essa teoria o sujeito age sobre o meio. Duarte (2001) diz que para essa teoria somos primeiros sociais e depois nos individualizamos. Ainda sobre isso Duarte diz que Vygotsky demonstra que a concepção de social não era somente entre as pessoas mas para ele essa interação era sempre situada historicamente por ferramentas e objetos sociais produzidos e acumulados ao longo da história.

Para Mello (2004) ao analisar o desenvolvimento de uma criança, é necessário não se deter naquilo que já amadureceu, é preciso captar aquilo que ainda está em processo de formação, ou seja para ocorrer a aprendizagem, a interação deve ocorrer dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP). A autora enfatiza que Vygotsky critica a aprendizagem que se limita ao nível de desenvolvimento atual e postula que o bom ensino é justamente aquele que trabalha com a zona de desenvolvimento proximal. Ainda sobre isso Mello diz acerca da aprendizagem escolar que:

“ Se ensinarmos para uma criança aquilo ela já sabe não haverá nem aprendizagem nem desenvolvimento, o mesmo acontecerá se ensinarmos algo está muito além de suas aprendizagens”(MELLO,2004,P.144)

Nas palavras de Mello (2004) se ensinarmos para um individuo aquilo que ele já sabe, não haverá nem aprendizagem, nem desenvolvimento. O mesmo acontece se ensinarmos aquilo que esta muito além das suas possibilidades de aprendizagem. O ensino deve captar aquilo que o aluno tem possibilidade de aprender.

Nessa situação a teoria demonstra que o que provoca o desenvolvimento da criança é a utilização de capacidades que ainda não estão formadas, que ainda estão na zona de desenvolvimento próximo. Segundo essa teoria o que a criança é capaz de fazer hoje em colaboração será capaz de fazer amanhã por si mesma. Porém a criança unicamente só pode ensinar o que é capaz de aprender. A instrução é possível onde cabe a imitação. Cabe ao ensino escolar, portanto a importância de transmitir a criança os conhecimentos historicamente produzidos e socialmente necessários, escolhendo o que desses conteúdos encontra-se a cada momento no processo pedagógico, ou seja na zona de desenvolvimento próximo.

Se o conteúdo escolar estiver além dela, o ensino fracassará, porque a criança é ainda incapaz de apropriar-se daquele conhecimento e das faculdades cognitivas á ele correspondente. Se a escola requerer da criança aquilo que já esta formado em seu desenvolvimento intelectual, então o ensino trona-se desnecessário, pois á criança já realiza sozinha apropriação daquele conteúdo e tal apropriação não produzirá nenhuma nova capacidade intelectual nessa criança, mais apenas um aumento quantitativo de informações por ela dominada. Na óptica da escola de Vygotsky podemos dizer que o processo de desenvolvimento psíquico dos indivíduos, sendo histórico-social, não é um pressuposto natural do processo de ensino- aprendizagem escolar, mais sim um produto social, um produtos das atividades principais de cada estágio do seu desenvolvimento.

A especificidade humana esta caracterizada em que ele, o ser humano, elabora um mundo objetivo, e concreto, mediante a atividade que é realizada em conjunto, em uma esfera social. O mundo objetivo é resultado da própria atividade humana e também este mundo objetivo serve como objetivação dele próprio.

Na obra “ideologia Alemã” de Marx e Engels (1979) encontramos uma concepção de homem como sujeito de relações. Segundo os autores não são bases arbitrárias, dogmas, são bases reais que só pode ser abstraída na imaginação. São indivíduos reais, ação e suas condições materiais de existência, tantos as que ele já encontram prontas, como aquelas engendradas de sua própria ação. Essas bases são pois verificáveis por meio da observação. Segundo os autores

:

A primeira condição de toda história humana é naturalmente a existência de seres humanos vivos. A primeira situação a constatar é portanto as relações que ele gera entre eles e o restante da natureza. (MAX E ENGELS, 1979, P.43)

Esse dois autores ressaltam que as relações são caracterizadas por uma duplicidade, ou seja, como sendo uma dupla relação. De um lado, a relação natural em que o homem se constitui como parte da natureza, de outra a relação social, no sentido de cooperação de vários indivíduos, sejam quais forem as condições o modo e a finalidade. De acordo com Vigotsky o social existe até onde há apenas um homem e suas emoções pessoais. Por isto até existe a catarse e arrasta para esse fogo purificador as comoções mais íntimas e mais vitalmente importantes de uma alma individual, o seu efeito social.

As relações sociais quando analisadas em um determinado contexto histórico, permitem-nos aprender as relações naturais existentes, já que o caráter social esta o em toda atividade humana, até mesmo nas relações naturais, do mesmo que atividade humana explicita o próprio caráter social existentes. Isto porque o homem não busca na natureza somente as necessidades imediatas e instintiva, mas desenvolve a partir dela uma atividade social.

Essa relação entre homem e natureza, compreende no âmbito de um contexto histórico de desenvolvimento demarca umas das principais característica do materialismo histórico dialético, a de que toda forma de sociabilidade humana, é fruto das relações dos homens com o seu meio natural e social, assim como as condições reais para se compreender o próprio homem. É pelas relações que a atividade do homem transforma a natureza e produz novas formas de realidade, ou seja, de cooperação, comunicação e divisão do trabalho, além das já existente.

O próprio marxista do caráter social do homem, contém dois fatores: O homem pode manter uma existência humana, através das relações objetivas estabelecidas com os outros homens, e por outro lado, só pode se tornar um homem se assimilar e incorporar seu próprio comportamento e ideias que foram criadas pelos indivíduos, que precederam e que vivem ao seu redor. O individuo é por si mesmo um produto sócio histórico, são de uma mesma conexão e só existem juntos. Pela consciência o homem estabelece uma essência objetivamente articulada com os elementos desenvolvidos ao longo do seu processo histórico. É a partir dessa essência que se estabelece, por meio da sua consciência o que será determinante para caracterizar as relações.

A cultura representa o processo histórico de transformação da natureza pelo homem, tal como o seu processo de desenvolvimento ontogenético. O homem precisa transformar a natureza, pois ela não possui todos os elementos necessários para sua sobrevivência. Leontiev (1980) enfatiza que a atividade de comunicação é a condição necessária para apropriação da cultura, já que a significação social dos elementos culturais só existe para o homem por intervenção de outros homens, ou seja por meio das relações sociais. Conforme o exposto é pela esfera das relações sociais, plano inter-psicológico, que o homem desenvolve o seu processo de humanização, já que por ele ocorre inicialmente o processo de apropriação de elementos culturais. Segundo Vigotsky poderíamos dizer que a natureza psíquica do homem vem a ser um conjunto de relações sociais transferidas ao interior e convertidas em funções da personalidade e em forma de sua estrutura.

Desse modo o processo de humanização está diretamente associado as possibilidades de acesso á cultura existente nas relações sociais que o sujeito vivencia, por tanto o homem só pode ser aquilo que essas relações vivenciadas lhe permitem a ser, uma vez que o nível de humanização esta intrinsecamente relacionados ao nível de acesso á cultura. Pela apropriação o homem assimila as significações encarnadas nesses objetos culturais pelas gerações antecessoras, os quais determinam também, a consciência social de determinada época e acrescenta essas significações um sentido próprio, ou seja um sentido elaborado por meio do reflexo psíquico da sua realidade. Desse processo decorre o desenvolvimento da consciência do homem pelo processo de desenvolvimento da subjetividade.

A subjetividade da qual decorre o sentido próprio da cultura é o fator determinante para compreendermos o processo de humanização como singular. Nas palavras de Duarte (1993) cada homem é um ser singular, possui portanto sua individualidade. Desse modo podemos compreender que a cultura remete-nos á consciência social desenvolvida historicamente pela relação do homem com os elementos da natureza expressa suas significações, o homem precisa se apropriar da cultura conscientemente com o seu cotidiano, para sua prática social. Segundo Heller (1997) o homem precisa apreender os meios de comunicação, bem como de alimentação, vestuário higienização, ou seja os meios culturais necessários para sua sobrevivência como um ser social. São essas apropriações que permitem o homem reproduzir-se como sujeito concreto que por sua vez, reproduz as relações sociais existente.

No âmbito das relações em que essas apropriações são realizadas é que denominamos como a esfera das relações sociais em si. Nessa esfera o homem apropria-se do conjunto de

elementos culturais, que caracterizam a reprodução dos homens individuais, os quais por sua vez criam as possibilidades da reprodução social.

Segundo Duarte (1993) a esfera das relações da vida cotidiana é denominada como sendo em- si porque representa “objetivamente o desenvolvimento do homem enquanto ser genérico, mais não traduzem a relação dos homens com a sua genericidade”. Nessa esfera o homem em –si, desenvolve enquanto ser genérico, o que não representa a sua relação com a generalidade humana. Para Duarte (1993) todo individuo deve apropriar-se dos objetos, das maneiras de agir e da linguagem, sem o que ele não pode viver em sociedade.

Heller afirma que:

O torna-se homem é o início de todo processo de humanização, em que cada um em sua vida cotidiana deve apropriar-se das objetivações genéricas em si como elo principal e inelutável do seu crescimento, e sua conversão em homem sendo ainda o ponto de partida de toda cultura humana (HELLER, 1977).

Ainda sobre isso Marx e Engels (1979) também se refere a esfera das relações sociais em- se como a propulsora de todo o desenvolvimento histórico e universal do homem quando afirmam que:

Duarte, (1993) afirma que o primeiro pressuposto de toda a existência humana e de toda a história, é que os homens devem estar em condições de viver para poder fazer história. Mais para viver, é preciso antes de tudo, comer, beber, ter habitação, a produção dos meios que permitam a satisfação dos meios, que permitam a satisfação dessas necessidades.

Dessa maneira o processo de humanização do torna-se homem é indispensável para a relação com a genericidade humana, mais não é suficiente. O homem não é guiado somente pelo seu ambiente imediato, seu desenvolvimento não corresponde somente a esfera das relações sociais em-si. Como diz Heller (1997) a vida cotidiana se desenvolve e se refere sempre ao ambiente imediato” sendo que todas as atividades que não se refere ao particular ou ao seu ambiente imediato e particular transcendem o cotidiano.

Éo que denominamos como sendo a esfera das relações sociais para si. Nessa esfera do para si as relações sociais são ditas como intencionais porque expressam as relações sociais decorrente da relação do homem com a cultura, no âmbito do gênero humano e não apenas no contexto das necessidades imediatas e instintiva das relações sociais em si.

2.1 Educação, aprendizagem e desenvolvimento no contexto da teoria histórico cultural

A humanização para o desenvolvimento humano caracteriza a relação do homem com a genericidade em virtude das apropriações pela esfera das relações sociais, na medida em que o homem passa a ter consciência da sua própria consciência. Tomando a linguagem como exemplo, temos que no âmbito das relações sociais em- si do tornar-se homem, a apropriação da linguagem dar-se á por apropriação natural e espontânea, determinadas pelo contexto das relações imediatas como por exemplo o familiar.

O homem apropria-se da linguagem na expressão manifesta em sua vida cotidiana, pois no momento em que a linguagem deixa de existir para o homem somente como uma necessidade imediata e passa existir como elemento que represente a sua relação com a genericidade, a relação da linguagem e homem passa da esfera natural e espontânea para esfera da intencionalidade. Ou seja das relações sociais em si, das relações sociais para si. O processo de humanização para o desenvolvimento humano retrata as apropriações pela esfera das relações sociais relacionada a aquisições de consciência quanto ao lugar dos homens na história.

É pelas apropriações dos elementos culturais que o homem aprende a ser homem, bem como aprende a desenvolver o próprio desenvolvimento. Disse Melo (2004) que a relação entre homem e cultura é uma condição necessária para que aja o processo de humanização, pois para a teoria histórico cultural, na ausência da relação com a cultura, o desenvolvimento tipicamente humano não ocorrerá. A cultura é o elemento catalisador do movimento histórico do desenvolvimento ontogenético do homem. Esse ato de apropriação da cultura, e o do próprio desenvolvimento ontogenético do homem só é possível pela educação. A educação é um processo de humanização, para torna-se homem na medida em que possibilita a participação das relações imediatas. Segundo essa teoria, o papel da educação é a de promover a apropriação histórica e cultural do homem para que possa participar e construir formas de relações sociais, por meio da atividade de comunicação com os demais homens. Por isso a educação é o momento para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mais formadas historicamente. A educação está presente em todo o processo de humanização. Duarte, diz que:

A formação do indivíduo é portanto um processo educativo, mesmo quando essa educação se realiza de forma espontânea, isto é quando não há uma relação consciente (tanto da parte de quem age como mediador) com o processo educativo que se está efetivando no interior de uma determinada prática social. (Duarte,1993, p.47)

O processo educativo nessas esfera das relações sociais, está associados as necessidades das apropriações imediatas do homem em si tornar homem, isto é o mesmo que

dizer que as apropriações relacionadas a linguagem, uso e costume do contexto social à qual pertence. Dessas apropriações necessárias das relações sociais em si, o computador é um elemento fundamental para o processo de torna-se homem, já que é um próprio meio de comunicação pela qual os homens interagem e se relacionam, portanto torna-se homens. O desenvolvimento tecnológico é uma condição necessária para o processo de humanização do homem, a sua presença e importância estão presente em diversas áreas como saúde, agricultura , educação.

Para Saviane (1991) a natureza do trabalho educativo faz se necessário na medida em que, a cada estágio do processo de desenvolvimento humano, os elementos culturais torna-se mais complexo em quantidades e especificidades ainda maiores, de modo que os homens no âmbito das relações sócias em si, não são capazes de perpetuar a herança cultural da humanidade. Para a teoria histórico cultural á realização de uma tarefa leva á aprendizagem quando esta se configura como uma atividade. Leontiev(1978) chama atividade não a qualquer coisa que a pessoa faça, mais apenas aquilo que faz sentido para ela. A atividade não é sinônimo de execução de uma tarefa pelo educando, ao contrário a atividade envolve o conhecimento do objetivo pelo educando, e mais ainda esse objetivo da atividade deve responder a um motivo, a uma necessidade ou a um interesse da criança. Devemos envolver sempre que possível o educando no processo de planejamento, seja de forma direta, quando ele participa das decisões do que fazer e de como fazer, ou seja de forma indireta, quando apontamos para ela o objetivo da tarefa proposta na perspectiva de criar ou responder uma necessidade, motivo ou interesse seu.

Dessa forma promovemos a aprendizagem e conseqüentemente desenvolvimento, á medida que respondemos ao desejo, ou a necessidade de conhecimento do educando. Os conteúdos de ser articulado com suas práticas sociais. Quem de nós não se lembram dos ditados de palavras e das regras gramaticais decoradas, sem sabermos qual seria a situação que poderíamos usá-las. Tantos conteúdos de química, física, biologia em fim, os professores diziam que um dia iríamos precisar daquele conhecimento, mais como incorporá-los se naquele momento eles não faziam sentidos para nós, com grandes frequência temos ouvidos professores reclamarem que seus alunos não sabem escreverem, e da parte dos alunos ouvimos que a escola leva eles a escreverem sobre coisas que não tem significado algum para sua realidade.

O educador deve formar os indivíduos para que eles possam reproduzir os conhecimentos historicamente produzidos para si, que tenham conexão com sua vida cotidiana.

Notemos que atualmente não se trata apenas de fazer redações escolares com começo, meio e fim com a era digital, as crianças estão se tornando especialistas em lidar com hipertexto, o sistema em informação que inclui textos, imagens, vídeos, áudio, com infinitas possibilidades de navegação, no que se refere ao hipertexto é preciso que o internauta desenvolva a habilidade de avaliar criticamente as informações encontradas e saiba identificar quais são as fontes mais confiáveis entre as inúmeras apresentadas. Por essa razão é importante que o professor tenha conhecimento sobre o hipertexto e a linguagem utilizada na internet, para poder assim melhor orientar seus alunos.

Ferreiro (2000) afirma que o laboratório de informática na escola possibilita aos jovens o ato de escrever e publicar. Muitas vezes a escrita na escola pode se tornar algo maçante, visto que na maioria das vezes o único a ler e ter contato com os textos escritos pelo aluno é o professor. O fato do aluno escrever somente por encomenda, onde o professor solicita aos alunos a produção de uma redação, este a faz e o professor corrige, é algo muito sofrido para o aluno, afinal escrever para que? notemos que falta ao aluno motivação para fazer um bom texto, fazer só porque o professor solicitou torna atividade desagradável e descontextualizada.

A integração da tecnologia e informação na escola favorece em muito a aprendizagem do aluno, e a aproximação de professores e alunos, pois através desse meio tecnológico ambos tem a possibilidade de construir conhecimento através da escrita, reescrita, troca de idéias e experiências, o computador se tornou um grande aliado na busca de conhecimentos, pois se trata de uma ferramenta que auxilia na resolução de problemas e até mesmo no desenvolvimento de projetos.

2.2 Zona de desenvolvimento e o papel do educador no âmbito da teoria histórico cultural

Mello (2004) diz acerca do desenvolvimento psíquico, que Vygotsky percebeu que para avaliar esse desenvolvimento, utilizava-se apenas aquilo que o indivíduo era capaz de fazer de forma independente, ele chamou esse nível de zona de desenvolvimento real (ZDR), uma vez que expressa o nível de desenvolvimento psíquico já alcançado pelo indivíduo. No entanto percebeu a existência de um outro indicador, que precisava ser considerado ao lado do desenvolvimento real, alcançado pelo indivíduo, ele chamou esse outro indicador de zona de desenvolvimento próximo (ZDP), e se manifesta por aquilo que o indivíduo ainda não é capaz de fazer sozinho, mais já é capaz de fazer em colaboração com um parceiro mais experiente.

Para a teoria histórico-cultural aquilo que a criança faz com ajuda de um colaborador, aquilo que ainda não é capaz de fazer sozinho, no futuro poderá fazer a atividade por si mesma.

Dessa forma só há aprendizagem quando o ensino incidir na zona de desenvolvimento próximo. Mello(2004) A teoria enfatiza que o bom ensino é aquele que garante a aprendizagem e impulsiona o desenvolvimento. A autora enfatiza que o bom ensino acontece no processo colaborativo entre o educador e o indivíduo.

O educador não deve fazer pela e nem para o educando, mais com ele atuando como parceiro mais experiente, não no lugar do educando. Quando o educando realiza com o educador tarefas que superam seu nível de desenvolvimento, ele se supera para realizá-los sozinho, pois para a autora o aprendizado cria processos de desenvolvimento que aos poucos, vão se tornando partes de suas possibilidades reais.

Dessa forma fica claro que o papel da escola é dirigir o trabalho educativo para estágio de desenvolvimentos ainda não alcançados pelo educando. Por isso o bom ensino não é aquele que incide sobre o que a criança já sabe, mais aquele que faz avançar sobre o que a criança já sabe, ou seja o que desafia o que ela ainda não sabe. Nesse contexto a autora destaca a importância da interferência intencional do adulto, do planejamento competente do educador, e também a importância de atividades em grupos e níveis de desenvolvimento diferentes, onde quem sabe ensina quem não sabe. O educador deve, intervir provocando avanços que de forma espontânea não ocorreriam. Mello(2004).

Portanto segundo a autora o educador não deve ensinar o educando tudo aquilo que acredita ser conveniente, sem considerar as particularidades de seu processo de aprendizagem. Sendo assim o processo de aprendizagem é sempre ativo do ponto de vista do sujeito que aprende, para se apropriar de um objeto, vimos que é necessário que o aprendiz reproduza, com o objeto, o uso social para o qual ele foi criado, sempre reproduzindo com um parceiro mais experiente ou observando no seu meio social. Mello (2004)

Essa concepção de processo de aprendizagem trás para a reflexão pedagógica, a compreensão de que a aprendizagem não resulta de um processo de criação, mais de um processo de reprodução do uso que a sociedade faz dos objetos, das técnicas e mesmo das relações sociais, dos costumes dos hábitos, da língua.

Para Mello (2004) o fazer compartilhado entre o educador e o educando é a garantia para que ele mantenha uma atitude ativa em relação ao conhecimento e que ao mesmo tempo conheça o novo. A participação em nenhum momento desqualifica o trabalho intencional do educador, ao contrário qualifica ainda mais, uma vez que esse trabalho compartilhado possibilita atuação do aprendiz em níveis cada vez mais elevados e a internalização de aptidões,

habilidades e capacidades humanas cada vez mais elaborado. O educando primeiramente aprende e depois desenvolve as aptidões e capacidades, pois essas aprendizagens se tornam internas no educando.

Na visão de Gramsci(1978) o papel da escola é formar cada criança para ser dirigente, cidadão preparado para ser o presidente da república, ou mesmo para escolher de forma autônoma e crítica os caminhos de sua própria vida. Para isso devemos criar no indivíduo o máximo daquelas habilidades, capacidades e aptidões disponível no momento histórico em que vive. A formação dessas aptidões resulta como foi falado anteriormente do processo de educação e acesso à cultura. O papel da educação escolar é criar novas necessidades humanizadoras nos indivíduos. O educador é assim um criador de necessidades que contribuam para o desenvolvimento humano nas crianças.

2.3 Teoria do desenvolvimento mental e problemas da educação na concepção de Vygotsky

Na concepção de Vygotsky, o ser humano por sua origem e natureza, não pode nem existir, e nem conhecer o desenvolvimento próprio de sua espécie como uma ilha isolada, ele tem necessariamente, seu prolongamentos nos outros, tomado em si ele não é um ser completo. Para o desenvolvimento da criança em particular na primeira infância os fatores mais importante são as interações com os adultos. Durante essa colaboração do adulto introduz a linguagem que, apoiada na comunicação pré- verbal, de início como um instrumento de comunicação e de interação social.

A análise de Vygotsky sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, no caso da aquisição da linguagem, nos conduz a definir o primeiro modelo de desenvolvimento: em um processo natural de desenvolvimento, a aprendizagem aparece como meio de reforçar esse processo natural, pondo a sua disposição os instrumentos criados pela cultura que ampliam as possibilidades naturais do indivíduo e reestruturam suas funções mentais. Além de uma interação social, há também uma interação com os produtos da cultura. Analisando o papel da cultura no desenvolvimento individual, Vygotsky desenvolve duas ideias análogas: são os instrumentos e técnicas (incluindo as tecnologias que o homem assimila e orienta para si mesmo, para influenciar suas próprias funções mentais.

Cria-se assim um sistema de “estímulos artificiais e externo”, pelos quais o homem domina seu próprio estado interior. Segundo Vygotsky do ponto de vista psicológico, o indivíduo tem seus prolongamentos, de uma parte nos outros, e de outra parte nas suas obras e na sua cultura.

Vygotsky(1982)se baseou no famoso ditado de F. Bacon onde diz “A mão e a inteligência, privado dos instrumentos necessários e auxiliares, permanece impotente, inversamente, o que reforça seu poder seus instrumentos e auxiliares oferecidos pela cultura”. A cultura criou um número poderosos auxiliares exteriores (instrumentos, aparelhos, tecnologias), que sustentam os processos psicológicos, além dos auxiliares externos, existe no entanto nas obras culturais, instrumentos psicológicos, que podem ser interiorizados. A pesquisa exemplar de Vygotsky(1982)sobre a apropriação dos instrumentos culturais que se tornam técnicas interiores dizem respeito a formação de conceitos: estudos comparativos sobre os conceitos experimentais e os conceitos científicos. Na concepção de Vygotsky(1982) o sistema de conceitos científicos é um instrumento cultural, portador ele também de mensagens profundas e , ao assimilá-lo o individuo muda profundamente seu modo de pensar.

O processo de aquisição dos sistemas de conceito científico torna-se possível no quadro da educação sistemática de tipo escolar. A contribuição da educação organizada e sistemática é, aqui essencial, compara aquisição da linguagem oral, em que aprendizagem tinha um papel construtor, mais não requeria a presença de adultos que dominassem a língua a não ser como parceiros nas atividades comuns. Isso nos conduz ao segundo modelo de desenvolvimento que Vygotsky chamou de “desenvolvimento artificial”:

A educação pode ser definida como sendo o desenvolvimento artificial da criança.[...] A educação não se limita somente ao fato de influenciar o processo de desenvolvimento, mais ela reestrutura de maneira fundamental todas as funções do comportamento (VYGOSKTY,1982-1984,p.107).

O ponto essencial é que a educação torna-se o desenvolvimento: enquanto no primeiro modelo ela não passava de um meio de reforçar o processo natural, aqui ela é uma fonte relativamente independente de desenvolvimento.

A análise desse segundo modelo do desenvolvimento denominado “desenvolvimento artificial”, cujo exemplo característico é o processo de aquisição dos sistemas de conceitos conduziu Vigotsky(1982) a descoberta da dimensão metacognitiva do desenvolvimento. De fato, a aquisição de sistemas de conhecimentos com tal grau de generalização; interdependências dos conceitos em uma determinada rede de conceitos que permite facilmente de um conceito ao outro e simplifica a execução das operações intelectuais, a existência de modelos exteriores, permitindo a condução dessas operações, facilitam a tomada de consciências, e o controle pelo indivíduo, de seus próprios processos cognitivos.

A cultura letrada é que dá acesso aos conhecimentos científicos e aos ideológicos sistematizados que são socialmente reconhecidos pelas classes que detêm o poder. É esta cultura letrada a que os alunos de EJA deveriam ter tido acesso no processo de escolarização. Farinaccio nos revela que:

Existem estudos comprovando que as operações cognitivas se dão de maneira diferenciada daqueles que têm acesso à cultura letrada sendo que os jovens e adultos excluídos do processo de escolarização, por tanto, do compartilhamento de práticas culturais socialmente valorizadas, apresentariam diferenças na maneira como realizam operações cognitivas quando comparados aos modos caracteristicamente letrados de pensamento.(FAINANCIO,2006, p. 39)

Uma importante constatação foi de que é importante que o professor atue junto ao aluno como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Vygotsky também trouxe o conceito de conhecimento cotidiano para mostrar que a evolução dos pensamentos depende dos conhecimentos científicos apropriados no processo de escolarização. Essas ideias podem e devem ser consideradas pelos professores de EJA e pretendemos no próximo capítulo relacioná-las com as atividades que envolvam a Informática na Educação quando utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos.

2.4 Educação escolar e o conceito de Vida cotidiana na teoria histórica cultural

No processo de formação da individualidade para si a educação escolar tem um importante papel na mediação entre o âmbito da vida cotidiana e os âmbitos não cotidiano da atividade social, são atividades cotidianas aquelas diretamente voltadas para a reprodução do indivíduo, através da qual indiretamente contribui para reprodução da sociedade, e não cotidianas são aquelas que estão diretamente voltadas para reprodução da sociedade, ainda que indiretamente contribuam para reprodução do indivíduo.

Para Heller (1974) o conceito de cotidiano não é o mesmo que dia a dia, há atividades que mesmo sendo realizada diariamente não é uma atividade cotidiana. No contexto da educação escolar a atividade é vista como algo que não faz parte da vida cotidiana do indivíduo, como algo estranho e até hostil a essa vida. A escola deve preparar o indivíduo para enfrentar os problemas do cotidiano. Cotidiano é aquilo que acontece fora dos muros da escola, é a realidade concreta dos alunos, é a sua prática social, em fim é a vida. Na vida cotidiana as pessoas ainda estão despreparadas para resolver seus problemas como exemplo disso, no mundo digital, muitos não sabem utilizar o caixa eletrônico para sacar, depositar, enfim realizar

transações bancárias, muitos também não sabem fazer uso do computador para baixar vídeos, pesquisar.

Dessa forma a escola tem um papel muito importante, de preparar os indivíduos para lidar com os problemas cotidianos. Heller(1974) faz uma análise das formas pelas quais a vida cotidiana alienada reduz as possibilidades de desenvolvimentos da vida humana, uma dessas formas é justamente quando a vida se reduz quase que inteiramente à esfera da vida cotidiana, isto é quando os processos de apropriação e de objetivação se reduzem para o indivíduo, ao nível da genericidade em si, ao nível da sua reprodução espontânea enquanto alguém que ocupa uma determinada posição no interior da divisão social do trabalho. Para Heller(1974) se por um lado, não existe vida humana sem vida cotidiana, por outro a redução da vida humana, é equivalente à redução da vida humana ao reino da necessidade.

As objetivações genéricas em- si, assim como as estruturas de forma de pensamento e ação da vida cotidiana, não podem ser identificadas como alienação. Podemos considerar um processo de alienação quando as relações sociais impedem o homem de relacionar-se conscientemente com essas objetivações e estruturas, isto é podemos falar em alienação quando as relações sociais não permitem que o indivíduo se aproprie das objetivações genéricas para- si, não permitem por tanto que essas objetivações sejam utilizadas pelo homem como mediações fundamentais no processo de direção consciente de sua própria vida.

Heller(1974) explica a importância dessa teoria atribuída à apropriações dessas objetivações genéricas para - se na formação de uma relação consciente do indivíduo para com a sua vida cotidiana.

Creio que, no fundamental, a essência de alienação da vida cotidiana não há de ser buscada no pensamento, ou nas formas de atividades da vida cotidiana, mais sim na relação do indivíduo com essas formas de atividade, assim como em sua capacidade e incapacidade para hierarquizar, por si próprio essas formas: em sua capacidade e incapacidade, em fim para sintetizá-los em uma unidade. De fato, esta capacidade depende da relação que o indivíduo mantém com o não cotidiano, isto é com as diversas objetivações genéricas para si (HELLER, 1974, p.11).

É nesse contexto teórico, que defendemos uma concepção da educação escolar como mediadora, na formação do indivíduo, entre a esfera da reprodução individual e a esfera não cotidiana da objetivação do gênero humano.

A escola ao realizar seu papel mediador entre o cotidiano e o não cotidiano na formação do indivíduo, não tem o poder de por si só, produzir a superação de alienação da vida cotidiana,

essa alienação decorre da propriedade privada, da divisão social do trabalho, mais cabe a educação escolar um papel bastante significativo na luta pela transformação dessas relações sociais, que é justamente o papel de conduzir os indivíduos no processo de apropriação das objetivações genérica para si.

2.5 Teoria histórico-cultural e sua contribuição na educação de jovens e adultos

Os alunos do EJA em muitos casos não tiveram a chance de estudar quando mais novo, ou vivem em situações socioeconômicas desfavoráveis, outros trabalham o dia todo e em sala de aula enfrentam o cansaço e conteúdos sem significados. Muitos professores que trabalham com jovens e adultos ainda não romperam com as práticas tradicionais de ensino que quase nada contribui para esse alunos. Para a teoria histórico-cultural deve-se considerar a história e a cultura de cada indivíduo, quando se trata de EJA é fundamental, pois esses indivíduos trazem em sua bagagem conhecimentos importantes que, por vezes, podem ser pontos fundamentais para estabelecer um processo de ensino-aprendizagem com relação a sua realidade.

No entanto, embora diferenciados na fase adulta, o aprendizado e o desenvolvimento são buscas constantes no contexto escolar e o processo de transformação realizado com a intervenção é tão importante quanto os resultados buscados, pois como nos traz Oliveira (1993, p. 20), é importante “observar seus processos psicológicos em transformação e não apenas os resultados de seu desempenho”. Queremos destacar a importância da mediação pelo outro e a importância da linguagem encontradas nas pesquisas de Vigotsky e Bakhtin (1982) que:

Mergulham na dinâmica interacional, procurando traçar, em suas condições sociais de produção, no contexto de diferentes atividades humanas, os processos de apropriação e singularização da cultura, neles destacando a mediação pelo “outro” e pela linguagem - dimensão sócio-simbólica e significativa da experiência humana. Enquanto Vigotsky procura fazê-lo no plano do desenvolvimento ontogenético, Bakhtin analisa a dinâmica sócio-ideológica (Vygotsky 1982-1984, p. 37).

Nesse capítulo vimos que a Teoria Histórico-Cultural, relacionou a história e a cultura como sendo base do desenvolvimento e evolução da humanidade. Suas ideias mostraram que o desenvolvimento cultural se dá primeiro no campo das relações sociais e depois, no campo intrapsíquico. Para essa teoria primeiro somos sócios e depois nos individualizamos. Uma importante constatação foi de que é importante que o professor atue junto ao aluno na Zona de Desenvolvimento Proximal favorecendo o aprendizado. Levando em consideração a teoria de que a educação deve-se estar voltada mais para essa zona proximal, na qual os indivíduos fazem

experiências de seus encontros com a cultura, apoiada por um parceiro mais experiente, e depois como organizador da aprendizagem.

Nas salas de educação de jovens e adultos percebemos com clareza que os excluídos do sistema escolar trazem consigo na volta à escola parte do rígido aprendizado do passado e ao mesmo tempo suas experiências de vida, tudo muito misturado. Segundo Arroyo (2005, p. 38) deve-se destacar com maior cuidado as tensas relações entre seus caminhos de vida, trabalho, sobrevivência, exclusão, vulnerabilidade social, e as trajetórias escolares, nas modalidades e nas lógicas de ensino que participam desde de crianças. A maior parte desses jovens e adultos já tentou articular suas trajetórias de vida com as trajetórias escolares. A maioria tiveram uma experiência frustrante, pois os conteúdos escolares são fora da sua realidade.

Com efeito, a lógica enraizada do sistema escolar muitas vezes é incompatível com a lógica da sobrevivência do indivíduo na sociedade e nada vemos que nos assegure de que estas relações tensas se resolvam com o modelo escolar vigente. E o incompatibilidade entre a experiência de vida e o sistema escolar, conseqüentemente, agrava ainda mais uma realidade já bastante dura, propiciando maiores dificuldades na aprendizagem tardia, pois “o estudo dos adultos jovens, porque são menos criadores e fazem já parte de uma mesma sociedade organizada que os canaliza, os freia e suscita a sua revolta é infelizmente bastante mais difícil que o da criança” (PIAGET, 1971, p. 88).

Parece-nos que vários fatores contribuem para o déficit de aprendizado do adulto. Alguns autores, como Piaget, apontam para a proximidade das relações com o ambiente em que vive, sua cultura e os resultados de aprendizagem. Observamos que a criança em fase escolar tem disponibilidade de tempo, ambiente propício ao aprendizado com seus pares, aceitação social na condição de aprendiz e nenhuma preocupação com o emprego, com o salário, com a moradia ou com as crises econômicas que retornam de tempos em tempos, ao contrário de muitos adultos nos dias de hoje que não tiveram essas oportunidades de estudos, apoio, se eles estivessem os direitos do que lhe foi negado no passado, não teríamos dúvidas de que o resultado seria bem diferente do que hoje se vê. Seriam adultos ativos na sociedade.

Mesmo assim, cabe-nos alertar de que há informações sobre alguns adultos que jamais chegam a desenvolver a estrutura do pensamento formal, embora não esteja claro se por deficiência própria ou do sistema escolar. Farinaccio afirma que:

Os jovens e adultos, presentes nas classes de EJA, muitas vezes não chegam a desenvolver as estruturas do pensamento formal, podemos pensar neles como seres produtivos, que trabalham constantemente e que se adaptam a

situações novas que exigem aprendizagem contínua (FARINANCIO,2006, p. 80).

Desse modo mesmo encontrando tantas situações adversas, os jovens e adultos retornam aos estudos cheios de conhecimentos e experiências de vida e esse fato não pode e não deve ser desprezado, pois a compreensão que têm do mundo pode ajudar na alfabetização se o educador for trabalhar seus conhecimentos. Não há como ignorar a importância do saber popular, pois se o fizermos, entraremos em choque com o saber erudito e desvalorizaremos o humano e a sua cultura.

Para Freire:

Este é, aliás, um dos temas fundamentais da etnociência, hoje, o de como evitar a dicotomia entre esses saberes, o popular e o erudito ou de como compreender e experimentar a dialética entre o que Snyders chama ‘cultura primeira’ e ‘cultura elaborada’. [...] O respeito, então ao saber popular implica necessariamente o respeito ao contexto cultural. A localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo. ‘Seu’ mundo, em última análise é a primeira e inevitável face do mundo mesmo (FREIRE, 1982, p.86).

Respeitar seus saberes é valorizar a cultura que historicamente humaniza e, muito mais que isso, é usar seus saberes como base e ligação para outros degraus de conhecimento; é utilizar o rico material disponível em cada mente para construir pontes para novas descobertas. Mas o fato é que são escassas as pesquisas acadêmicas sobre processos de construção do conhecimento e de aprendizagem de jovens e adultos, o que repercute na formação de professores e, principalmente, na sala de aula onde normalmente o ensino aprendizagem segue metodologias desenvolvidas com outra realidade, as teorias do desenvolvimento referem-se, historicamente, de modo predominantemente à criança e ao adolescente, não tendo estabelecido, na verdade, uma boa psicologia do adulto.” O que está claro é que o estudante adulto não pode ser ensinado da mesma maneira que uma criança em mesmo nível escolar, pois o adulto possui:

A experiência que ele traz para a relação. A experiência modifica, às vezes de maneira sutil e às vezes mais radicalmente, todo o processo educacional; influencia os métodos de ensino, [...] podendo até mesmo revelar pontos fracos ou omissões nas disciplinas acadêmicas tradicionais e levar à elaboração de novas áreas de estudo. (SILVA, 2007, p. 20)

Poucas são as iniciativas de pesquisa com a finalidade de entender e melhorar o processo de alfabetização na EJA e menor ainda deve ser a chance de que pesquisas maciças sejam feitas sobre a alfabetização digital, que é definida pelo Programa SocInfo, no Brasil, como “ter

habilidades básicas para poder usar as novas tecnologias numa perspectiva de usuário consumidor de bens, serviços e informações” (BONILLA, 2001, p. 7). É preciso pesquisar mais sobre o assunto, é preciso disponibilizar as mesmas no mundo digital para que mais pesquisadores complementem os dados e criem teorias apropriadas; é preciso fomentar a alfabetização digital de jovens e adultos. Veremos, no próximo capítulo um pouco do ensino de informática no EJA.

Para a teoria histórico na falta da relação com os outros o homem não se torna humano, ele aprende a ser humano nas relações estabelecidas com a sociedade. Para a teoria a formação se dá na relação dialética do homem com a sociedade que ele habita. O que interessa é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente. “O homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem”. Outro conceito chave de Vygotsky é a mediação. Segundo a teoria toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos como, por exemplo, as ferramentas agrícolas, que transformam a natureza -e da linguagem -que traz consigo conceitos consolidados da cultura à qual pertence o sujeito.

A mediação é vista como central, pois é através dessa, que as Funções Psicológicas Superiores, se desenvolvem. O problema algumas vezes não está no aluno, e sim no desenvolvimento dos processos de aprendizagem. É preciso que o professor utilize situações vivenciais ou experiências, possibilitando reflexões e o estabelecimento de relações e, assim então, se dará a formação do conceito. E no quesito de educação de jovens e adultos é necessário certo tipo de tratamento e paciência dedicado a eles, pois não são crianças que possuem a cabecinha fresca pronta para receber informações. Os jovens e adultos já carregam na sua bagagem de conhecimento experiências adquiridas ao longo dos anos de vida e tudo deve ser levado em consideração.

Segundo Mello (2004) a aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. A partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. Essa é a base para ser trabalhada com os alunos da educação de jovens e adultos, pois depende muito das pessoas envolvidas no processo, atenção que os profissionais e os estudantes atribuem a si mesmos e aos sujeitos que se educam. Requer um amparo maior por parte dos professores que muitas vezes não compreendem as dificuldades de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Retomando à fala de Diálogo, constatamos a ideia de que a aprendizagem se dá quando o aluno se esforça, como se não houvesse uma relação íntima entre ensino e aprendizagem. Nesse momento, cabe bem ressaltar a contribuição da teoria histórico-cultural, representada por

Vygotsky, que entende “ensino-aprendizagem como processos inseparáveis. Com relação à categoria de situações de fracasso na aprendizagem, nos deparamos com uma atitude de negatividade em relação aos alunos, uma desvalorização de suas experiências, como fatores que criam um obstáculo ao desenvolvimento de sua aprendizagem.

A responsabilidade pelo fracasso de aprendizagem do educando sempre está relacionada a fatores externos à instituição escolar e à relação entre ensinar e aprender, como dificuldade para assimilar ideias, a falta de empenho e motivação, pobreza de vocabulário, ausência de conhecimentos prévios. Conclui-se então que a teoria histórico-cultural possui grande influência na educação em geral, desde infantil até a educação adulta. Preza muito a interação social, sendo sua questão central o conhecimento pela relação do sujeito com o meio, que são as experiências adquiridas pelos alunos, no caso da educação de jovens e adultos que não devem ser ignoradas.

A linguagem é vista como simbólica e um elemento imprescindível para a aprendizagem, como forma de recíproca conhecimentos através da mediação, que por sua vez é também outro elemento essencial, por meio de um professor o aprendiz se torna mais preciso.

A interação social desses jovens e adultos pela educação é um passo positivo não só para a convivência com o meio, mas também para seu próprio ser e para melhora do senso crítico político-social, amplitude do vocabulário, oportunidades extensivas de um bom emprego, e principalmente, uma educação de acordo com os parâmetros exigidos pela sociedade, isto é, uma formação de nível médio ou formação de nível superior.

3 ENSINO DA INFORMÁTICA

A tecnologia está presente em todos os lugares, a informática tem intensificado a sua presença em nossas vidas. Gradativamente todas as áreas vão fazendo uso desse instrumento e todos terão de aprender a conviver com essas máquinas na vida pessoal e como também na vida profissional.

O termo informática vem da aglutinação dos vocábulos informação mais automática. Pode-se dizer que informática é: conjunto de conhecimentos e técnicas ligadas ao tratamento racional e automático de informação (armazenamento, análise, organização e transmissão). Almeida estudioso do assunto, refere -se ao computador como uma máquina que possibilita

testar ideias ou hipóteses, que levam a criação de um mundo abstrato e simbólico ao mesmo tempo que permite introduzir diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas, sendo por conseguinte um equipamento que assume cada vez mais diversas funções. Como ferramenta de trabalho, contribui de forma significativa para uma elevação da produtividade, diminuição de custos e uma otimização das qualidades de produtos e serviços.

Na educação de forma geral, a informática tem sido utilizada tanto para ensinar sobre computação, como para ensinar praticamente qualquer assunto por intermédio do computador. Assim diversas escolas têm introduzido em seu currículo escolar o ensino da informática com o pretexto de se adequar aos meios tecnológicos. A maioria das escolas possui laboratório de informática, mais tanto os educadores quanto os alunos estão adestrados com o uso das novas tecnologias. O ensino da informática nessas escolas é apenas um ensino tecnicista, habilitando os alunos somente a fazer uso do computador, sem nenhuma concepção pedagógica, muitas das vezes o professor não tem nenhuma formação universitária, sem experiências pouco conhecimento de didática, e das teorias pedagógicas, trazendo para a sala de aula o improvisado e as práticas de ensino tecnicista.

Muitos jovens estão socialmente excluídos do mundo digital, e uma maneira de diminuir essa exclusão é através da educação, muitos estão à procura de se qualificarem pela necessidade de se incluir socialmente e pela exigência para obter emprego, diante disso constatamos a necessidade de integrar as novas tecnologias da informática aos processos de aprendizagens de pessoas jovens e adultas. Muitos deles não tiveram a oportunidade de fazer um curso de informática, e a maioria das escolas não propõe essa oportunidade para os jovens se qualificarem. O mundo do trabalho tem nova exigência: novas qualificações, o desenvolvimento de novas competências, aquisição de novas habilidades facilidade de comunicação, compreensão de textos e raciocínio lógico (GADOTTI, 2000).

O uso da informática na educação incrementa o ensino, tornando mais dinâmico, promovendo um aprendizado mais significativo e desenvolvendo a motivação do ensino. Segundo (Gadotti; Romão) a sociedade pós-moderna precisa de cidadãos alfabetizados e com o mínimo de conhecimento em informática para ingresso no mundo capitalista. A escola como também a sociedade precisam ter uma visão geral sobre as tecnologias a favor da educação.

É necessário que os educadores da EJA façam parte do universo das tecnologias digitais, como agentes capazes de interagir e criar alternativas de nossa sobrevivência social, política e cultural naquilo que a educação de jovens e adultos nos coloca como princípios de uma prática educativa de nosso tempo. Como foi falado anteriormente a educação deverá vincular-se ao

mundo do trabalho e as práticas sociais. A necessidade de adaptação às mudanças é justificada pela dinâmica que o avanço tecnológico impõe a sociedade. O computador é o instrumento pelo qual o homem desenvolve seus conhecimentos, Valente diz acerca disso que:

Segundo esta modalidade o computador não é mais um instrumento que ensina o aprendiz, mais a ferramenta com o qual o aluno desenvolve algo, por tanto o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador (VALENTE,1993,p.10).

O uso da informática na educação implica em novas formas de comunicar, de pensar, ensinar/aprender, ajuda os jovens e também os adultos que estão com a aprendizagem muito aquém da esperada. A informática na escola não deve ser concebida ou se resumir a disciplina do currículo, e sim deve ser vista e utilizada como um recurso para auxiliar o professor na integração dos conteúdos curriculares, sua finalidade não se encerra nas técnicas de digitações e em conceitos básico de funcionamento do computador, a todo um leque de oportunidades que deve ser explorado por aluno e professores.

Valente (1999) ressalta duas possibilidades para se fazer uso do computador, a primeira é de que o professor deve fazer uso deste para instruir os alunos e a segunda possibilidade é que o professor deve criar condições para que os alunos descrevam seus pensamentos, reconstruam e materialize-os por meio de novas linguagens, nesse processo o educando é desafiado a transformar as informações em conhecimentos práticos para a vida. Pois como diz Valente:

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos (VALENTE, 1999, p. 4).

Implantar laboratórios de informática nas escolas não é suficiente para a educação no Brasil de um salto na qualidade, é necessário que todos os membros do ambiente escolar inclusive os pais tenham seu papel redesenhado.

Atualmente o mundo dispõe de muitas inovações tecnológicas para se utilizar em sala de aula, o que condiz com uma sociedade pautada na informação e no conhecimento, pois através desses meios temos a possibilidade virtual de ter acesso a todo tipo de informação independente do lugar em que nos encontramos e do momento, esse desenvolvimento tecnológico trouxe enormes benefícios em termos de avanço científico, educacional,

comunicação, lazer, processamento de dados e conhecimento. Usar tecnologia implica no aumento da atividade humana em todas as esferas, principalmente na produtiva, pois, “a tecnologia revela o modo de proceder do homem para com a natureza, o processo imediato de produção de sua vida social e as concepções mentais que delas decorrem” (Marx, 1988, 425).

Podemos considerar que a educação ao longo da vida será o único meio de evitar a desqualificação profissional e de atender às exigências do mercado de trabalho da sociedade tecnológica. Assim segundo BELLONI (1999) e CAPELLO (2011), faz-se necessário uma flexibilização forte de recursos, tempos, espaços e tecnologias, que abrigam à inovação constante, por meio de questionamentos e novas experiências.

Nesse processo colaborativo de interatividade, o educador deve assumir um novo papel no processo educacional, deixar de lado a postura de provedor de conhecimento e atuar como mediador, até mesmo porque diante dos rápidos avanços em sua área, somente um profissional pleno e capaz de se ajustar aos avanços tecnológicos sobreviverá nesse mercado. É fundamental que o professor se torne mediador e principalmente orientador na aprendizagem mediada pelas novas tecnologias, pois é seu papel criar novas possibilidades para ensinar e aprender.

O trabalho educacional a partir da informática tem papel fundamental na prática pedagógica das escolas, pois possibilita a transição de um sistema de ensino fragmentado para uma abordagem de conteúdos integrados. Sendo possível também o processo de criação, busca, interesse e motivação, através de atividades que exigem planejamento, tentativas, hipóteses, classificações e motivações, impulsionando a aprendizagem por meio da exploração que estimula a experiência. Segundo Oliveira (2000), os trabalhos pedagógicos podem ser coerentes com a visão de conhecimento que integre o sujeito e objetivo, assim como aprendizagem e ensino. Nessa perspectiva, as tecnologias tornam-se ferramentas poderosas, capazes de ampliar as chances de aprendizagem do aluno.

O computador e os demais aparatos tecnológicos são vistos como bens necessários dentro dos lares e saber operá-los constitui-se em condição de empregabilidade e domínio da cultura, é impossível fechar-se a esses acontecimentos. Diante desse cenário os jovens e adultos precisam ser inseridos no mundo da informática, para que possam dominar o computador e utilizá-los em seu cotidiano.

3.2 Inclusão digital na educação de jovens e adultos.

No mundo contemporâneo, existem muitos jovens e adultos excluídos digitalmente, seja pela condição socioeconômica, seja por não terem tempo para se capacitarem para fazerem uso

dessas tecnologias, ou pela falta de profissional na área que atendam essa demanda. A maioria das escolas da EJA, não possuem laboratório, e quando possuem, muitas vezes serve apenas para os professores fazer alguma pesquisa, e quase não é utilizado pelos docentes e discentes.

Existem muitos adultos que por não saberem lidar com os recursos tecnológicos, sofrem nas filas dos bancos para sacar, tirar extrato, fazer depósito, sendo que podiam utilizar os caixas eletrônicos, muitos deles não sabem se quer, utilizar um celular digital. Diante disso todos os setores, universidades, empresas, escolas e ainda mais a intervenção do Estado, se mobilizar, e investir em formação de professores para se qualificarem profissionalmente, para integrar esses indivíduos no mundo digital. Como diz Moraes:

(...) é preciso formar os indivíduos para uma nova cidadania, que possam ser capazes de participar efetivamente da vida social e política, assumindo tarefas e responsabilidades. Mas um cidadão ou cidadã que saiba se comunicar nos mais diferentes níveis, dialogar num mundo interativo e interdependente, impregnado dos instrumentos de sua cultura, utilizando-os para sua emancipação, transformação, libertação e transcendência. Acreditamos que caberá à educação desenvolver competências fundamentais no sentido de capacitá-lo para assumir o comando da própria vida, para uma participação mais direta, efetiva e responsável na vida em sociedade. Educá-lo para que seja membro de uma cultura moderna, capaz de integrar o sistema produtivo fazendo uso dos insumos e produzindo em harmonia com o seu meio natural e social. Educá-la para que seja um consumidor consciente, capaz de tomar posse das informações produzidas no mundo e que afetam sua vida como cidadã. (MORAES, 1999, p. 123)

A informática nos traz muitos benefícios, como nos comunicar com pessoas de diversos lugares do mundo, buscar informações com rapidez, fazer cursos a distância, transações bancárias e muitos outros benefícios. Mas nem todos tem acesso a esses benefícios que a informática oferece, pois muitos não tem condições de fazer uso de um computador com internet, e cabe as escolas disponibilizar computadores com acesso à internet, para que os jovens se familiarize com essa máquina e possam dominar essa ferramenta. E preciso que os detentores do poder se envolva nessa luta contra a desigualdade digital, e possam dar oportunidades para os menos favorecidos da população.

A inclusão digital deve ser uma prioridade nas políticas públicas, diante de sua importância para o desenvolvimento de igualdade dos menos favorecidos, para isso é preciso que ações voltadas para a consolidação dessa igualdade de oportunidades sejam cumpridas. Nesse sentido a atenção do poder público para esse problema, bem como a formação de parcerias com as diversas instituições (empresas privadas, escolas, universidades etc.) tornam-se importantes ferramentas nessa luta de inclusão digital.

Segundo dados do jornal carta capital o Brasil dispõe de recurso que pode possibilitar a toda população o acesso às informações e às tecnologias. Contudo, é preciso que haja um compromisso político-social por parte daqueles que detêm os meios de propiciar a ruptura com os entraves existentes. Somente a partir desse real envolvimento com o processo é que a inclusão digital será, de fato, efetivada.

Na era do conhecimento e informação a inclusão digital é uma questão básica para o exercício da cidadania, os recursos tecnológicos e de informação garante a melhoria da qualidade de vida, maior liberdade social e participação ativa e empreendedora dos indivíduos.

Para estar incluído no mundo digital, não basta disponibilizar os recursos digitais, é necessário que a escola prepare os jovens e adultos para fazer um bom uso desses recursos de forma correta, ou seja que saibam como pesquisar, baixar vídeos, como utilizar para aprendizagem. Diante disso de nada adianta disponibilizar e não saberem utilizar, o que fazer com o computador. Existem três formas do indivíduo estar excluído digitalmente, primeiro não tem acesso a rede computadores, segundo tem um sistema de comunicação mais uma capacidade técnica muito baixa e terceira, tem acesso a rede de computadores, mais não sabem como buscar a informação.

De certa forma estar incluído digitalmente, nos faz sermos uns cidadãos ativos e participativos, numa sociedade onde todos os setores se fazem uso dessas tecnologias, um indivíduo que sabe manusear as tecnologias, ele é sujeito autônomo, sabe resolver seus problemas, tem uma qualidade de vida melhor. Muitos analfabetos tem dificuldade de apropriar os conceitos de informática, de acompanhar o ritmo das inovações, e acabam sendo de certa forma excluídos, tanto socialmente como digitalmente.

De acordo com a pesquisa TIC domicílios 2015 divulgada em setembro de 2016. O resultado é que, no Brasil, a nona maior economia do mundo considerando o critério do Fundo Monetário Internacional de Produto Interno Bruto (PIB) nominal, apenas metade (51%) dos domicílios têm acesso à internet. E a maioria acessam internet pelo celular, sendo que por esse meio eles não se apropriam das tecnologias digitais, então como computador é mais fácil de se desenvolver digitalmente. O Brasil tenta fazer incluir os brasileiros no universo digital majoritariamente por esperto fones e banda larga móvel, com franquias de dados caras e extremamente limitadas, sendo assim estamos escolhendo também um modelo de desenvolvimento econômico com baixo potencial de produção, programação e disseminação de conteúdo. É a inclusão digital para o consumo apenas, e não para a cidadania, para a economia e para o fortalecimento da democracia.

A inclusão digital no Brasil serve ao consumo e não à cidadania, pois muitos tem acesso à internet com franquias de dados cara e muito reduzida, serve apenas para enviar mensagens ,em todo o mundo, os planos de dados que liberam a navegação em determinados aplicativos em detrimento de outros, aplicada por várias operadoras no Brasil, vem sendo, cada vez mais, classificada como anticoncorrencial e danosa aos interesses dos cidadãos e consumidores. São planos que permitem apenas o uso, por exemplo, do Whatsapp quando o pacote acaba e o usuário não consegue mais navegar na internet. Podemos observar que diversos fatores levam os jovens e adultos á ficarem excluídos digitalmente, bem como a condição socioeconômica, as escolas muitas vezes possuem computador, mais os alunos não tem acesso, não tem profissional na área. E cabe as competências abrir espaços para os jovens e adultos se inserirem nesse cenário e exercer sua cidadania, com plenos direitos, agindo na sociedade como um sujeito ativo e participativo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se desenvolve em duas partes, *a priori* foi realizado estudos bibliográficos a cerca da teórica histórico-cultural, tendo como principal aporte teórico, a obrar do professor Nilton Duarte, da Universidade Federal de São Carlos (UFCAR), onde o autor desenvolveu um projeto de alfabetização dentro da própria Universidade para os funcionários que não dominava a leitura e escrita (DUARTE, 2007). Partindo desse projeto a presente pesquisa tem o objetivo de ministrar um curso de introdução á computação para os funcionários do campus da UFMA de Codó, que não possuíam conhecimentos básicos em informática (DUARTE, 1993)..

Para realização da pesquisa lançamos mão da teoria histórico-cultural de Vygotsky, onde abordamos os conceitos de: o processo de formação do indivíduo, desenvolvimento, atividade, vida cotidiana e não cotidiana, relação do educador com educando, bem como, zonas de desenvolvimento real e proximal.

A segunda parte do trabalho corresponde à criação de uma proposta de curso de introdução a informática, para os colaboradores terceirizados da UFMA Campus de Codó. Vale destaca que, a motivação de ministrar um curso de informática vem de encontro com a proposta do curso de Licenciatura em Informática da UFMA Campus de Codó, que tem um dos seus objetivos realizar pesquisas sobre o ensino da computação tendo como público alvo a educação jovens e adultos (EJA). Desse modo, a então pesquisa surge de uma inquietação da autora durante sua formação em licenciatura, na qual percebeu a carência de qualificação profissional dos colaboradores terceirizados da Universidade.

4.1 O Curso ministrado aos colaboradores da UFMA Campus Codó

O curso de introdução à informática para os 7colaboradores da Universidade é uma oportunidade para os trabalhadores se qualificarem, bem como, propicia a inclusão deles no mundo digital ,contribuindo significativamente para melhorar sua atuação profissional e ainda no seu cotidiano. Por exemplo, na sua vida pessoal, é comum qualquer pessoa precisar ter acesso a sistemas computadorizados, como caixa eletrônico, e-mail, sistema de previdência social, criação de um currículo em um editor de texto, utilizar aplicativos de celular, dentre outros recursos, que para serem utilizados necessitamos ter noções de computação.

Vejamos, pois, a seguir as principais ações realizadas durante a criação e oferta do curso.

O ponto de partida do curso aconteceu no dia 12 de julho de 2017, em uma reunião com todos os funcionários e a diretora do campus, na oportunidade foi apresentada a proposta do

curso e realizado o convite para os colaboradores participarem do mesmo. Dentre o grupo de vinte trabalhadores apenas sete tiveram interesse em participar.

A primeira aula aconteceu no dia 13 do mesmo mês de julho de 2017, no laboratório de informática da instituição mencionada. Neste dia foi aplicado um questionário com o objetivo de identificar o perfil desses funcionários, para conhecer melhor o público atendido. Em relação ao tempo de aplicação do questionário se contabilizou uma variação de 10 a 15 minutos.

Na oportunidade, foram aplicados questionários aos sete colaboradores, no dia 13 de julho de 2017 no período da tarde no campus da UFMA de Codó. Durante a aplicação do questionário foi possível colher as informações da seguinte natureza: sexo, nível de escolaridade?, se já fez o curso básico de informática?, o nível de satisfação em relação ao curso?, se possui computador com internet?(Ver questionário no apêndice 1)..

O curso foi ministrado no laboratório instituição, entre os dias 13 de julho à 31 de julho de 2017. E teve um carga horária total de 60 horas. Por fins didáticos, o conteúdo programático foi dividido em três módulos, no módulo I está os conteúdos conforme apresenta no Quadro 1.

QUADRO 01: Cronograma de aulas ministrada no curso

| | Conteúdos | Atividades realizadas | Horas |
|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Módulo 1 – Introdução | <ul style="list-style-type: none"> • História da computação: o que Computação e como ele surgiu (vídeo); • Apresentação da arquitetura utilizadas pelos computadores modelos, modelo de Van Neuman; • Introdução ao uso do computador: aplicativos de escritório (pacote office) e principais sistema operacionais (Windows 7, Ubuntu, e Android); • Conceito de Computação em Nuvem: utilizando o software Dropbox; | <ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1 – Orçamento pessoal: cálculo das despesas mensais de cada aluno utilizando uma planilha do Excel. A atividade deve ser apresentada utilizando o <i>Power point</i>; • | 20 H |

Fonte: da autora/2018

Os conteúdos são de suma importância para os colaboradores conhecer a história da computação, a arquitetura, compreender como funciona o computador, aprender a utilizar os programas do Office no seu dia a dia, como criar um currículo utilizando o editor de texto Word, calcular suas despesas no Excel.

QUADRO 02: Cronograma de aulas ministrada no curso

| | Conteúdos | Atividades realizadas | Horas |
|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Módulo 2 - Hardware: apresentação dos componentes de um computador | <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de informática que os trabalhos podem aprender para melhorar sua atuação na UFMA? • Como liga e desliga o computador corretamente; • A internet: conceito de cabo par trançado, fibra ótica. Roteador wireless e host (computador ou celular); | <ul style="list-style-type: none"> • O discente deverá retirar todos os cabos de sua máquina e depois da explicação da professora deverá recolocá-los compreendendo o que faz cada cabo; • Identificar todos os componentes que fazem parte da rede interna da UFMA compus de Codó. O aluno deve apresentar uma imagem demonstrando a arquitetura da rede de Codó. | 20h |

Fonte: da autora/2018

No módulo II foi apresentado os componentes de uma computador, a estrutura da internet, para que os colaboradores compreendam a função de cada componente, a função de cada cabo conectado ao computador.

QUADRO 03: Cronograma de aulas ministrada no curso

| | Conteúdos | Atividades realizadas | Horas |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Módulo 3 | <p>Internet: história da internet.</p> <p>Acessando página web, email, criar email,</p> <p>Editando e enviando mensagens;</p> <p>Recebendo mensagens, respondendo e excluindo mensagens.</p> | <p>Fazer pesquisas na web;</p> <p>Criar um email, e enviar mensagens e responder.</p> | 20 h |

Fonte: da autora

A internet foi trabalhada nesse módulo com mais detalhes, onde os funcionários ficarão apto a fazer pesquisas na internet, criar e-mail e interagir com os colegas de trabalho através do endereço eletrônico e redes sociais.

No final desse curso foi feita uma reunião com todos os funcionários, o instrutor Rogério e o professor Lanyllo Araújo dos Santos, para falar dos pontos forte e fraco do curso.(Veja o plano de aula no Apêndice 02).

Foi estabelecidos alguns critérios para obtenção de certificados do curso de introdução em informática, como assiduidade, participação nas atividades escritas e práticas e frequência superior a 75% das aulas.

Com o intuito de descrever o que foi executado, será descrito as atividades que aconteceu em cada módulo do curso.

No primeiro dia de aula foi evidenciado que os alunos possuíam dificuldade com o uso do computador e os componentes periféricos, não sabiam ligar e desligar, e dificuldade de manusear o mouse, logo em seguida foi ensinado como usar o computador foi um dia de adaptação com o computador, os alunos exploraram a área de trabalho movendo os ícones para melhorar a coordenação motora com o mouse.

Nesse módulo foi exposto um vídeo sobre a história da computação, o onde foi trabalho o conceito sobre a arquitetura de Van Neumann. Ainda, foi criado uma atividade escrita sobre os conceitos básico de computação.

Na sequência, tivemos as aulas práticas e teóricas sobre o sistema operacional Windows 7 e o pacote Office. Sobre essa parte do curso convém dar destaque para duas atividades: a) com o editor de texto Word, criação de um currículo; b) já com o editor de planilha eletrônica foi trabalho o calculo de juros da poupança no Brasil. Nesse módulo os alunos criaram uma conta de usuário.

No segundo módulo foi apresentado os componentes de um computador, foi ensinado a ligar e desligar o computador corretamente, foi aplicado uma atividade prática onde os alunos participaram ativamente, conectando e desconectando todos os cabos e conhecendo a função de cada cabo.(Veja as fotos com os colaboradores no Apêndice 04).

No terceiro módulo foi apresentado a história da internet, os alunos aprenderam a fazer pesquisas na internet, cada aluno teve seu endereço de e-mail criado, e com isso tiveram condições de acessar as redes sociais, como *facebook* e *google+*, criar e-mail.

4.1.1 Pesquisas realizada com os colaboradores da UFMA

A seguir será apresentado o resultado da coleta de dados realizada junto aos alunos do curso ofertado. Esses dados foram obtidos a partir da aplicação de questionários para identificar

o perfil dos alunos, ao todo 7 alunos participaram da pesquisa. Vejamos os resultados na sequência.

Tabela 01: percentual de entrevistados

| Sexo | Nº | % |
|--------------|-----------|------------|
| Masculino | 1 | 14% |
| Feminino | 6 | 86% |
| TOTAL | 7 | 100 |

Fonte: da autora/2018

Dos funcionários que possuem computador com internet afirmaram que não sabem como utilizar no seu dia a dia o computador. Vejamos na figura 2.

Tabela 02 – Possui computador com internet?

| | Nº | % |
|--------------|-----------|------------|
| Sim | 2 | 29% |
| Não | 5 | 71% |
| TOTAL | 7 | 100 |

Fonte: da autora/2018

Os alunos que fizeram o curso afirmaram que estão com muito tempo que fizeram e que não lembram o que aprenderam por estarem muito tempo sem utilizar o computador. Vejamos na figura 3.

Tabela 03 – Fez curso de informática básica?

| Funcionários | Nº | % |
|---------------------|-----------|------------|
| Sim | 2 | 29 |
| Não | 5 | 71% |
| TOTAL | 7 | 100 |

Os colaboradores que não concluíram o ensino médio afirmaram que a falta de tempo e por motivos de viagem á trabalho pararam de estudar, mais pretendem dar continuidade aos estudos. Vejamos os resultados na figura abaixo.

Tabela 04 – Nível de formação?

| | Nº | % |
|--------------------------------------|-----------|----------|
| Ensino fundamental maior incompleto? | 1 | 14% |

| | | |
|-----------------------------------------|----------|------------|
| Ensino médio | 5 | 72% |
| Ensino fundamental menor incompleto. | 1 | 14% |
| TOTAL | 7 | 100 |

Fonte: da autora/2018

Os colaboradores que estudaram na modalidade EJA afirmaram que não tinham tempo de estudar durante o dia por trabalharem o dia todo, e acabaram desistindo de estudar e depois resolveram continuar os estudos nessa modalidade. Vejamos os resultados na tabela 5.

Tabela 05 - Modalidade de ensino?

| | Nº | % |
|----------------|----|-----|
| Escola regular | 4 | 57% |
| EJA | 3 | 43% |
| TOTAL | 7 | 100 |

Fonte: da autora/2018

A maioria dos colaboradores consideraram o curso ótimo, que aprenderam os conceitos básicos de computação. Vejamos a quantidade na figura abaixo.

Tabela 06 – Nível de satisfação do curso?

| | Nº | % |
|-------|----------|----------|
| Ótimo | 4 | 57% |
| Bom | 3 | 43% |
| Ruim | 0 | 0 |
| TOTAL | 7 | 100 |

Fonte: da autora/2018

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

. A pesquisa contribuiu com dois grandes objetivos, sendo o primeiro, o impacto da criação desse curso foram positivos na vida dos funcionários, pois o objetivo principal desse trabalho é analisar os impactos da criação de um curso de introdução à computação para os funcionários da UFMA Campus de Codó. Pois, durante a execução desse curso foi possível perceber que os funcionários aprenderam os requisitos básicos para manusear o computador, uma vez que tinham colaboradores que não sabiam ligar e desligar o computador (Ver apêndice 4).

A maioria nunca tinha feito curso de computação, pois segundo os dados obtidos a maioria não possuía computador devido às condições sócio econômicas, pois a renda deles é de apenas um salário mínimo, o motivo principal deles não ter condições de possuir um computador com rede de internet, além das condições eles também não tinham tempo para fazer um curso de capacitação por trabalharem o dia todo.

Na realização desse trabalho os funcionários conseguiram aprendera noções básica de informática, como exemplo disso os funcionários que afirmaram que nunca tinham feito um curso de informática, aprenderam a ligar e desligar o computador corretamente, fazer pesquisas, criar currículo, criar e-mail, enviar e receber mensagens, baixar aplicativos, conectar e desconectar os cabos, eles aprenderam conhecimentos básicos em computação que melhorarão o seu desempenho profissional, os funcionários ficaram bastante satisfeito com essa oportunidade que tiveram de fazer um curso de informática.

Portanto, mediante o que já foi exposto o resultado dessa pesquisa atingiu um dos objetivos específicos dessa pesquisa na qual os subsídios teóricos contribuiu para a fomentação da formação de jovens e adultos. De encontro com os outros objetivos específicos dessa pesquisa, o aposte teórico desse trabalho realizado com a leitura de vários artigos e livros, consulta a sites, revistas, leitura de dissertações que abordam a teoria histórico-cultural de Vygotsky, foi bastante proveitoso o ensino aprendizagem dos alunos (ver capítulo 2).

. No mundo atual exige que os cidadãos possuam conhecimentos em informática para poder estar incluído no mundo digital, pois a sociedade vive a era das tecnologias e saber utilizar é fundamental para o exercício da cidadania, mais muitos jovens não tem condições de fazer um curso, de possuir um computador para se inserir nesse universo.

Portanto, o curso de introdução à informática foi positivo por três motivos: o primeiro pelo nível de satisfação dos funcionários que obtiveram um conhecimento satisfatório em relação à aprendizagem; segundo motivo foi à inclusão digital dos funcionários no mundo da informática; e terceiro, se trata da experiência adquirida no curso presencial, planejamento das aulas, controle do tempo e fechamento, essa experiência em aplicar os conhecimentos adquiridos no curso foi bastante gratificante e significativa.

A pesquisa contribuiu para amenizar a exclusão digital dentro da própria instituição, qualificando os funcionários para melhorar seu desempenho no trabalho. A pesquisa atingiu seu objetivo principal que é de analisar os impactos da criação de um curso de introdução a informática para os colaboradores terceirizados da UFMA Campus de Codó.

O curso deve oferecer uma carga horária superior a 60 h, pois os colaboradores afirmaram que a carga horária foi muito pouca, e futuramente poderá ser proposto um curso mais abrangente para que eles se aprofundem mais nos conhecimentos básicos de computação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, M. (2006). *Formar educadores e educadoras de jovens e adultos, em L. Soares(org). Formação de educadores de jovens e adultos*, Belo Horizonte, Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção polemica do nosso tempo, 78)
- BIANCHINI, Angelo Rodrigo. **Mediação midiática e teoria histórico-cultural: aproximações pedagógicas**. 2011. 225 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2011.
- BONILLA, Maria Helena Silveira (Org.); CAPELLO (Org.). **Inclusão digital: ambiguidades em curso**. EDUFBA, 2011. 188p. v.2
- CAPELLO, G.; FELINI, D. HOBBS, R. *Reflections on global developments in media literacy education. Journal of Media Literacy Education*. v. 3. n. 2. p. 66-73, 2011.
- CRISTEANE, X. **Informática na educação de jovens e adultos novas aprendizagens ou exclusão reeditada?**. Revista interamericana de Educacion de Adultos. ano 33. nº 1. ene-jun. 2011. Disponível em : < <http://www.dfi.ccet.ufms.br/prrosa/pedagogia/capitulo5.pdf> >. Acesso em: 31 agos.20017.
- DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky**. 4º ed. Campinas SP: Autores associados, 2007. 128p
- DUARTE, N.A **Individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas, Autores associados, 1993.
- FARINACCIO, M. **Estratégias utilizadas por crianças, adolescentes e adultos na resolução de problemas cognitivos: um estudo da EJA**, 2006. Dissertação (Mestrado.) – Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências – Rio Claro. 2006
- FERREIRO, E. **Cultura Escrita e Educação**. Porto Alegre: Art Méd, 2000.
- FREIRE, I. M. Da construção do conhecimento científico. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 12, n. 1, p. 1-14, 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/7712>>. Acesso em: 20 Dez. 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987. 107p
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.
- SNYDERS, G. A alegria na escola. São Paulo, Ed. Manole
- GRAMSCIA –**Concepção dialética da História**. 2º ed. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1979.
- HELLER, A. -**Hípothesis para uma teoria Marxista de los valores** .Barcelona, Grijalbo, 1974.

LEONTIEV, A.N. O homem e a cultura. p.261-284. In: **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Novos.Horizontes,1978.

MARINA.P. **Inclusão digital no Brasil**. Disponível em: < <http://www.cartacapital.com.br> >. Acesso em: 03 Out. 2017

MARX,K ; ENGELS, F. “**A Ideologia Alemã**”. São Paulo, Ciências Humanas, 1979.

MARX, Karl. *O Capital: Crítica da Economia Política*. Livro I, Vol. I, 1988.

MELLO, S.A. **Escola de Vygotsky**. In: CARRARA, K (org) Introdução a psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. p.135-155.

MORAN, José M.; Almeida, Maria E. B. **Integração das Tecnologias na Educação**. Salto para o futuro. Secretaria de Educação à Distância. Brasília: MEC, SEED, 2005.

MOREIRA, Marco A. Teoria da aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. Disponível em :< https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2012307/mod_resource/content/1/Teorias%20de%20Aprendizagem%20Marco%20Antnio%20Moreira.pdf >. Acessado em: 18 jun.2017

NEVES, Rita de Araújo; DAMIANI, Magda Floriano e. Vigosty e a teoria de aprendizagens. **UNIrevista**. v.1, nº 2, p.1-10, abr. 2006.

PIAGET, J. A evolução intelectual entre a adolescência e a maturidade. **Revista Português de Pedagogia**, Coimbra, v. 5, n. 1. p 83-95, 1971.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. O uso do computador na Educação: a informática educativa. **Revista espaço acadêmico**. n º85 – mensal. Ano VIII. Jun. 2008. Disponível em < <http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1/local/computadoreducacao-informaticaeducativa.htm> >: Acessado em: 23 Dez. 2017.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 2ª.ed. São Paulo, Cortez,1991.

SILVA, C. B. “**Eu tive uma vida que foi bem mais que uma escola! Agora só falta estudar!**”: elaboração de conhecimentos e de subjetividades na educação de jovens e adultos. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

SOUSA, José E.P. de. **Informática na Eja: contribuição da teroria histórico cultural**, 2010. 169f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, faculdade de filosofia e ciências de marília, 2010.

VALENTE, J. A. **Aprendendo para a Vida: o uso da informática na educação especial**. In: FREIRE, Fernanda Maria Pereira; VALENTE, José Armando. (Orgs.). **Aprendendo para a vida**: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

VALENTE, J. A. Por que o computador na educação. In: VALENTE, J. A. (Org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. 2ª. ed. Campinas: UNICAMP, 1998. p. 29-53.

VYGOTSKY, L. S. Teoria do desenvolvimento mental e problemas de educação. Massagana, 1982. p. 15 -19. Coleção educadores MEC.

APÊNDICE

APÊNDICE 1

**Questionário aplicados com os trabalhadores terceirizados da UFMA Campus de Codó
Universidade Federal do Maranhão
Campus VII
Licenciatura em informática**

Questionário Socioeconômico UFMA 2017

1- Qual seu nome?

2- **Sexo.**

masculino

feminino

2- **A casa onde você mora é?** (Marque apenas uma resposta)

(A) Própria

(B) Alugada

(C) Cedida

3- **Você possui computador com internet em casa?**

(A) Sim

(B) Não

4- **Você já fez algum curso de informática?**

Sim

Não

5- **Qual foi seu nível de satisfação?**

6- **Se você já fez algum curso de informática, pretende fazer um outro curso de informática mais avançado?**

sim

não

7. **Qual é o seu nível de escolaridade ?**(Marque apenas uma resposta)

(A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)

(B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)

(C) Ensino Médio (antigo 2º grau)

(D) Ensino Superior

(E) Especialização

(F) Não estudou

(G) Não sei

8-. **Se você já frequentou a escola regular, em que série você deixou de estudar?**

(Marque apenas uma resposta)

- (A) Não frequentei.
- (B) 1a série do ensino fundamental (antigo primário, 1o grau).
- (C) 2a série do ensino fundamental (antigo primário, 1o grau).
- (D) 3a série do ensino fundamental (antigo primário, 1o grau).
- (E) 4a série do ensino fundamental (antigo primário, 1o grau).
- (F) 5a série do ensino fundamental (antigo ginásio, 1o grau).
- (G) 6a série do ensino fundamental (antigo ginásio, 1o grau).
- (H) 7a série do ensino fundamental (antigo ginásio, 1o grau).
- (I) 8a série do ensino fundamental (antigo ginásio, 1o grau).

9. Você cursa ou já cursou a Educação de Jovens e Adultos – EJA? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Sim
- (B) Não

10-. Como é ou era o curso de EJA que você frequenta ou frequentou? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Curso presencial em escola pública. (B) Curso presencial em escola privada.
- (C) Curso presencial na empresa em que trabalha, instituição filantrópica ou religiosa.
- (D) Curso a distância (via rádio, televisão, internet, correio, com apostilas).
- (E) Curso semi-presencial em escola pública.
- (F) Curso semi-presencial em escola privada.

11. caso tenha deixado de cursar a EJA indique o(s) motivos(s)?

Marque uma resposta para cada item)

Sim Não

- | | | |
|---------------------------------------------------------------|-----|-----|
| Trabalho/ falta de tempo para estudar. | (A) | (B) |
| Estudava no curso da empresa e foi interrompido. | (A) | (B) |
| Problemas de saúde ou acidentes comigo ou familiares. | (A) | (B) |
| Mudança de estado, município ou cidade. | (A) | (B) |
| Motivos pessoais: casamento / filhos. | (A) | (B) |
| Não tinha interesse / desisti. | (A) | (B) |
| Senti-me discriminado(a) / Sofri agressão (física ou verbal). | (A) | (B) |
| Não se aplica | (A) | (B) |

12- Você pretende continuar os estudos?

- sim**
- não**

APÊNDICE 2

Plano de aula utilizado no curso de Introdução a Informática

Plano de aula

| Objetivos | Conteúdos | metodologia | Recursos |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Apresentar ao aluno os conceitos básicos da ciência da computação, capacitando-o formular um raciocínio coerente sobre a evolução, funcionamento e futuro da informática no mundo.</p> | <p>Introdução á computação : Conceito de informática . Fases do funcionamento do computador. Estrutura básica da informática.</p> | <p>Aulas teóricas com a utilização do computador e consulta á apostilha.</p> | <p>Computador Apostilha Datasho w Quadro.</p> |
| <p>O aluno será capaz de gerar documentos e manuseá-los , utilizando no mínimo , os recursos básicos do word.</p> | <p>Word Conhecendo a janela do word, modos de exibição , barras de ferramentas. Criando e imprimindo um documento Criar pastas , abrir , salvar e fechar.</p> | <p>Aulas práticas , exercício práticos.</p> | <p>Computador, Apostilha</p> |

| | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| <p>O aluno deverá estar capacitado a desenvolver planilhas e gráficos e a explorar os recursos básico da ferramenta.</p> | <p>Excel: criar planilhas e gráficos</p> <p>Editando dados,</p> <p>Movendo se na planilha.</p> <p>Usar as fórmulas de somar e subtrair e multiplicar.</p> | <p>Aulas teórica e práticas com a utilização do computador.</p> | <p>Computador, apostilha,</p> |
| <p>Os alunos estarão aptos a manipular o ambiente operacional Windows com plena utilização dos recursos básicos.</p> | <p>Microsoft Windows:</p> <p>Apresentação do Windows, janelas , barras de tarefas</p> <p>Adicionar itens a área de trabalho.</p> | <p>Aulas teóricas e práticas , com a utilização do computador, explanação do instrutor e exercícios práticos.</p> | <p>Computador</p> <p>Atividade xerocopiada.</p> <p>Apostilha</p> |

APÊNDICE 3**Atividades realizadas com os colaboradores**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CURSO : DE INTRODUÇÃO Á INFORMÁTICA

ALUNOS : _____

EXERCÍCIO (PROGRAMA EXCEL)

- 1- Digite e formate a tabela abaixo.
- 2- Calcule o total.
- 3- Renomeie a planilha para orçamento.
- 4- Salve as alterações.

| Despesas | Valores |
|--------------|------------|
| Gás | R\$ 75,00 |
| Alimentação | R\$ 300,00 |
| Luz | R\$ 80,00 |
| Internet | R\$ 60,00 |
| Aluguel | R\$ 350,00 |
| Total gastos | |
| | |

- 5- Calcule as despesas mensais utilizando uma planilha do Excel, e apresente no Power Point.
-

Universidade Federal do Maranhão
Curso de introdução á informática
Professora : Irene da Silva Almeida

Atividade 01

- 1- Digite o texto, crie uma pasta com seu nome e salve o texto.

INFOMÁTICA NA EDUCAÇÃO

Com o avanço da tecnologia nas últimas décadas, principalmente dos computadores, discuti-se cada vez mais a utilização de recursos da informática na educação.

Aplicação dos recursos de informática na educação

Muitas escolas do Brasil já possuem um laboratório de informática com acesso à Internet, softwares educacionais e programas básicos (editores de texto, programas de edição de imagens e apresentações, planilhas de cálculo, etc). Porém, basta ter os recursos? Como utilizá-los de maneira a garantir o desenvolvimento do aluno? Estas são apenas algumas questões levantadas por educadores brasileiros.

Em primeiro lugar, temos que partir do princípio de que o computador é apenas uma ferramenta. Sozinho, não é capaz de trazer avanços educacionais. Uma escola que resolve utilizá-lo como recurso didático necessita de bons professores, preparados e treinados, para utilizar os recursos oferecidos por este sistema tecnológico de forma significativa.

Colocar qualquer software para os alunos usarem não gera aprendizado. É importante que a escola tenha um projeto pedagógico que envolva a utilização do computador e seus recursos. O aluno não pode ser um mero digitador, mas sim, ser estimulado a produzir conhecimentos com o uso do computador. Neste sentido, o professor deve agir como um orientador do projeto que está sendo desenvolvido.

Atividade 2

Crie um currículo e salve numa pasta com seu documento.

- 1- Formate : título: negrito;
- 2- Cor : preto
- 3- Fonte: arial
- 4- Tamanho 12.

Atividade 3

- 1- Crie uma conta de usuário.
- 2- Crie uma conta de e- mail.
- 3- Envie uma mensagem para seus colegas de trabalho.
- 4- Faça uma pesquisa sobre a crise no Brasil.
- 5- Instale um software no seu computador : Dropbox e salve seu arquivos.

APÊNDICE 4

Fotos tiradas com os colaboradores.

Foto 1: atividade prática.



Foto 2- Entrega de certificados.



Foto 3- Colaboradores executando as atividades.

